

A importância da empresa junior no ensino da engenharia de produção

Paulo Roberto Fernandes de Medeiros (UFRN) paulo.fernandes@pep.ufrn.br

Françoise Dominique Valéry (UFRN) francoisevalery@hotmail.com

Ana Karoline Florêncio de Medeiros (CEFET-RN) karolcefet@yahoo.com.br

Resumo

O artigo é resultado de estudo teórico, que tem como objetivo central à importância da empresa junior para o ensino no curso de Engenharia de Produção. Apresenta a empresa junior como diferencial para o ensino completo, conceitos iniciais no mundo e em nosso próprio país, como também sua relação entre universidade, alunos e sociedade em geral. Chama-se atenção no desenvolvimento de políticas sociais e demonstra os recursos necessários para essa formação, composição e os tipos de serviços que pode realizar no ambiente público e privado. Percebemos que este tipo de iniciativa é de fundamental importância para o desenvolvimento do aluno, visto as dificuldades de se colocar em prática os ensinamentos adquiridos na sala de aula, sendo essa uma forma de integrar aluno e mercado de trabalho. Contemplando também que o ensino usando a empresa júnior na graduação fortalece a Educação Profissional Continuada, que também passou a ser fundamental para a capacitação do engenheiro de produção no adequado exercício de sua atividade profissional. Tendo também a preocupação dos docentes e discentes em uma graduação completa em que com a utilização da empresa júnior com gestora de conhecimentos práticos irá formar verdadeiros profissionais para o mercado de trabalho, pois, terão uma experiência prática empreendedora. Vale salientar que a empresa junior deverá contar com o empenho e a versatilidade de seus integrantes, objetivando assim o pleno êxito em suas atividades.

Palavras – chave: Empresa Junior; Ensino; Engenharia de produção.

1. Introdução

Este estudo enfoca a grande dificuldade do corpo docente e discente, ainda na graduação, em enquadrar a teoria e uma experiência prática verdadeira na vida acadêmica, tendo assim, o objetivo de unir os ensinamentos transmitidos na sala de aula aplicados ao desenvolvimento de sistemas produtivos, formando profissionais com critérios tácitos para o mercado de trabalho de engenharia de produção.

Empresa junior é uma sociedade simples sem fins econômicos, formada exclusivamente por estudantes de graduação, que presta serviços de consultoria e desenvolve projetos para empresas, entidades e a sociedade em geral nas suas diversas especialidades ou campos de conhecimento, sob a supervisão de professores especializados nas suas áreas de atuação, segundo o kit para empresas juniores, MARINHO (2004).

Tendo em vista a importância de se colocar em prática os ensinamentos adquiridos em sala de aula, sentiu-se a necessidade de pesquisar sobre a empresa junior, na qual como conceito acima tem sua existência dentre uma delas em expor a prática para os alunos de graduação. É irrevogável que a sala de aula é indispensável e insubstituível. Mas, não se pode imaginar que apenas isso seja suficiente para a formação profissional de um aluno. É indiscutível a necessidade de uma dedicação extra-classe para recompor os assuntos vistos na teoria. Com

isso, o referido estudo propõe que a vivência empresarial durante a graduação é fator fundamental para a formação de um engenheiro de produção que encontramos na empresa junior.

O trabalho a seguir exporá de forma sucinta, dando ênfase a sua criação, formação como empresa, serviços, suas vantagens para a universidade/sociedade/alunos e qual a importância da Empresa Junior para o ensino no curso de engenharia de produção.

2. Breve histórico

Segundo o Manual de Constituição e Administração de Empresas Juniores - FEJEMG (2000) o movimento Empresa Junior foi criado na França em 1967, como resultado de um projeto do governo Francês para promover a criação de novas empresas. A primeira Empresa Junior foi fundada em Paris no curso de administração.

No ano de 1989, Juniores franceses faturaram 10 milhões de dólares, com 7000 estudos realizados. Hoje contam com cerca de 25000 estudantes envolvidos em mais de 100 associações; contam também com uma confederação nacional e várias correspondentes, também Juniores, na Suíça, Espanha, EUA, Brasil e outros.

3. Metodologia

Foram utilizados os métodos de pesquisa documental e de campo.

- **Pesquisa documental** - Devido a grande dificuldade de se encontrar livros a respeito desse tema, a pesquisa teve como referência mais acentuada em trabalhos de monografia e consulta a sites na internet.

- **Pesquisa de campo** - Feita em empresas juniores já constituídas como: Empresa Junior de Ciências Econômicas, Administração, Turismo, Ciências Contábeis e graduandos do curso de Engenharia de Produção, todos da Universidade Federal do Rio Grande Norte (UFRN).

4. Aspectos relevantes para a prestação de serviços da empresa

A empresa junior pode prestar vários tipos de serviços desde que sejam respeitados os princípios éticos de sua área de atuação e os conhecimentos adquiridos em sala de aula. Vejamos a seguir alguns serviços que podem ser prestados para empresas de áreas distintas:

- Consultoria
- Gestão
- Assessoria Empresarial
- Treinamentos
- Banco de Dados
- Pesquisa científica

4.1 Consultoria empresarial

Prestar-se-á serviços de consultoria empresarial, desenvolvendo projetos e indicando soluções para problemas diagnosticados para as empresas, entidades e a sociedade em geral nas suas diversas especialidades ou áreas de atuação (“Como administrar os custos?” “Como obter lucros?”).

4.2 Gestão

Faz-se análises financeira de detalhe analítico ou forma de apresentação e classificação diferenciada, de maneira a auxiliar os gerentes das entidades em seu processo decisório.

4.3-Assessoria empresarial

Em determinado momento acompanhar o processo administrativo-empresarial das entidades em geral no sentido de orientá-las para escolha do melhor caminho para consecução do êxito empresarial desejado.

4.4 Treinamentos

É necessário à transmissão do conhecimento. Por este motivo, a Empresa Junior tem por objetivo, nesta área, organizar eventos de natureza acadêmico como: congressos, encontros, palestras, feiras, mini-cursos e afins, objetivando primordialmente o desenvolvimento individual dos discentes e conseqüentemente a elevação do curso e da entidade institucional.

4.5 Banco de dados

Será mantido um Banco de Dados contendo currículos profissionais de estudantes que estão interessados em ingressar no mercado de trabalho, dessa forma a empresa junior intensificará o intercâmbio entre aluno-empresa.

4.6 Pesquisa científica

Formará com os docentes grupos de estudo para o enriquecimento intelectual e científico dos alunos da empresa junior.

5. Composição da empresa junior de engenharia de produção

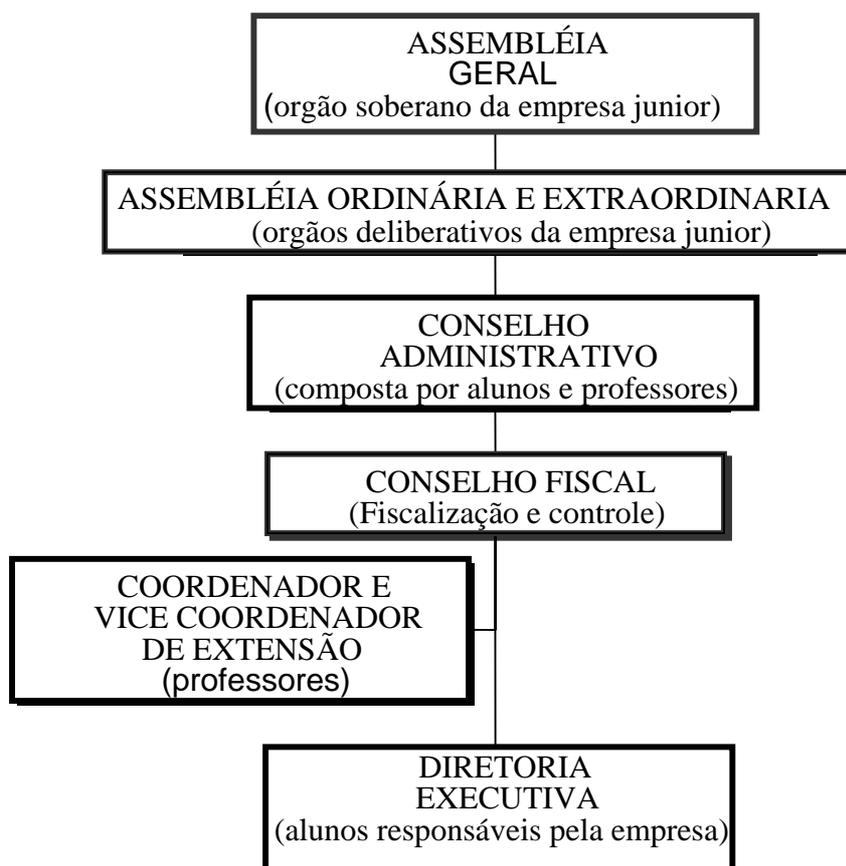


Figura 1 – Organograma da empresa junior

5.1 Estatuto

É um documento legal que contém todas as normas que regem o funcionamento da organização, é a peça chave de toda empresa junior, vale salientar que este estatuto deve ser elaborado de acordo com a realidade dos alunos e do ambiente em que eles estão inseridos, visando dessa forma auxiliar o trabalho dos mesmos.

5.2 Assembléias

- **Assembléia Geral** - é o órgão de deliberação soberano da empresa junior e será ordinária ou extraordinária. Somente membros efetivos terão direito a voto nas assembléias gerais, correspondendo 1 (um) voto a cada membro efetivo, sendo vetada a representação por procuração.

As assembléias gerais são convocadas pela diretoria executiva ou pelo conselho de administração, com um mínimo de 03 (três) dias de antecedência a sua realização, mediante edital afixado em ambiente funcional. Serão, ainda, convocadas pela diretoria executiva, a requerimento de membros efetivos representando, no mínimo, 25% (vinte e cinco por cento) dos membros efetivos da empresa junior. A assembléia geral será presidida pelo diretor presidente ou pelo seu substituto legal e as funções de secretário da assembléia geral serão desempenhadas por qualquer dos membros efetivo, escolhido pela assembléia geral, por aclamação, e caberá a essa assembléia aprovar e alterar o regimento interno, mediante proposta da diretoria executiva.

- **Assembléia geral ordinária** - Reunir-se-á uma vez por ano e destina-se a prestar contas de contabilidade e a deliberar sobre as demonstrações financeiras relativas ao exercício findo; examinar o relatório de atividades elaborado pela diretoria executiva; selecionar os membros da mesma; e discutir assuntos previamente relacionados pela diretoria executiva para constarem em pauta.

- **Assembléia geral extraordinária** - Reunir-se-á a qualquer tempo, por convocação da diretoria executiva ou do conselho de administração, e sempre que exigirem os interesses sociais.

5.3 Coordenador e vice-coordenador de extensão

São docentes responsáveis pelo conselho de administração e pelo assessoramento da diretoria executiva, sendo designado pela coordenação do curso, entretanto, até a escolha dos respectivos cargos fica como responsável o coordenador do curso.

5.4 Diretoria executiva

É o órgão de representação e administração da empresa junior, que é escolhida por processo seletivo investida dos poderes suficientes para assegurar a consecução de seus objetivos, observando e fazendo observar o estatuto e as deliberações do conselho de administração. Essa diretoria da empresa junior será composta por seis membros, sendo: 1(um) diretor presidente, 1 (um) diretor vice-presidente, 1(um) diretor administrativo-financeiro, 1(um) diretor de recursos humanos, 1(um) diretor de projetos, 1(um) diretor de qualidade, 1(um)

diretor de marketing, todos para mandato de 02 (dois) semestres seguidos, vale salientar que nenhum membro da diretoria será remunerado, para o desempenho de suas funções e respectivas atribuições e todos são discentes de graduação.

5.5 Conselho fiscal

É o órgão de fiscalização da empresa junior. Ele será composto por cinco membros: o diretor presidente da empresa junior, dois membros associados e dois professores, eleitos pela assembleia geral.

5.6 Membros

- **Membro efetivo** - Aluno de graduação do curso de engenharia de produção que queira se engajar na empresa junior.

- **Membro associado** - Qualquer individuo de dentro ou não da instituição de ensino que de alguma forma contribua direta ou indiretamente com a empresa junior, na qual lhe for agraciado com tal título.

6. Benefícios à empresa, universidade e sociedade

6.1 Benefícios à empresa

A empresa junior poderá oferecer várias vantagens aos empresários de micro, pequenas, médias e grandes empresas, tanto dos setores de comércio, serviço, indústria e terceiro setor. Os serviços oferecidos serão supervisionados por professores especializados, primando pela qualidade, ajudando assim as empresas a se manterem nesse mercado tão competitivo que encontramos hoje, além do mais, os preços cobrados pela empresa junior serão justos, pois, deverão servir para que se possa cobrir os gastos operacionais da mesma e garantir a sua continuidade, dado que empresa tem como um de seus propósitos incrementar a formação acadêmica do aluno e não remunerá-lo por tal prestação de serviço.

6.2 Benefícios à universidade

A empresa junior vem sistematizar uma aproximação maior entre aluno-universidade. Esse contato serve também para integrar a universidade à sociedade, com isso, surgindo benefícios para ambos. A sociedade apresenta-se grata pelos serviços que indiretamente aquela universidade lhe estará prestando através da empresa, de forma profissional, responsável, com qualidade e sempre agindo pelo social.

Sendo assim a universidade terá um maior prestígio e cada vez mais os graduandos farão questão de se integrar à empresa junior, bem como empresas, que terão profissionais já lapidados para o mercado de trabalho.

6.3 Benefícios à sociedade

A empresa junior também vem sistematizar uma aproximação maior entre a universidade e a prestação de serviços gratuitos às instituições de fins filantrópicos, tais como: organizações não governamentais, abrigos de idosos, associações dos portadores de síndrome de Down, associações de deficientes auditivos e visuais, enfim, gerar um retorno para a sociedade em geral.

7. A importância da empresa junior para os docentes e para o ensino no curso de engenharia de produção

O forte crescimento do desemprego na última década não é exclusividade do Brasil, onde a taxa de desocupação entre a população economicamente ativa é de 13%, segundo o último levantamento do IBGE (2003). Esta tendência decorre da combinação de menor atividade da economia mundial, com seus reflexos perversos na economia brasileira, e do crescimento mais acentuado da população economicamente ativa, especialmente devido à inserção de um número maior de mulheres e jovens no mercado de trabalho. O que mais surpreende é que a taxa de desemprego aumentou também entre a população mais jovem que já se encontra em idade economicamente ativa, ou seja, entre os jovens de 15 a 24 anos.

É diante desse quadro que as universidades devem começar a preparar seus alunos para enfrentar o mercado de trabalho, pois o mercado atual está exigindo profissionais com grande capacidade empreendedora e que já saiam das universidades sabendo aplicar os conhecimentos em situações reais possibilitando assim ganho de tempo para as empresas. É pensando nisso que afirmamos a importância de uma empresa junior para o ensino no curso de engenharia de produção, pois a medida que o aluno vai adquirindo conhecimento teórico ele também vai podendo associar com sua prática profissional, isso torna o discente mais preparado para quando chegar a sua hora de enfrentar o tão concorrido mercado de trabalho.

De acordo com Marques (2003), as universidades devem começar a estimular nos seus alunos o espírito empreendedor que nada mais é que desejar realizar uma atividade deixando uma marca, fazendo assim uma diferença no mercado, isso reflete para universidade de uma maneira muito positiva, pois vai trazer um grande conhecimento para seu aluno e conseqüentemente um aumento no nível intelectual de seus discentes.

8. Considerações finais

A criação de uma empresa junior envolve várias etapas que vai desde a criação do projeto de viabilização até a escolha da diretoria e serviços que serão oferecidos, é por isso que a universidade a qual a empresa fará parte deve dar grande apoio a essa iniciativa pois envolverá seus discentes, pois esses estarão orientando os seus alunos para que realizem uma atividade real no âmbito profissional e ao mesmo tempo a instituição estará ganhando com essa iniciativa.

Segundo a CONFEEJ (2003), a importância da empresa junior para o curso de graduação reflete em seus docentes, esperando assim que procurem contribuir com seus conhecimentos para a comunidade em que estejam inseridos e dessa maneira estarão trocando experiências com o meio externo da universidade. Esse tipo de iniciativa faz com que o aluno aprenda praticando, pois ao mesmo tempo em que ver em sala de aula ele também estar pondo em prática, ficando mais fácil associar as disciplinas escolares e a realidade empresarial, tendo um Know-how maior nas áreas de atuação como: operação, planejamento, financeiro, logística e marketing.

Engenheiros, quando ensinados a pensar, e não a repetir, certamente obterão mais consciência sobre um todo da questão técnica, econômica, política e social e poderão tomar lugar em cargos chaves da nação que podem ser seus por uma questão de competência (BAZZO, 1996).

Referências

BAZZO, A B; Pereira, L T V (1996) - Introdução à Engenharia, 4a edição. Editora da UFSC, Florianópolis.

CONFIEJ, Empresa Junior de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - Disponível em <<http://www.confiej.hpg.com.br/projeto.shtm>>. Acesso em: 22 Fevereiro 2004.

FEJEMG, Federação das Empresas Juniores do Estado de Minas Gerais (2000). Manual de constituição e administração de Empresas Juniores, s.e., Minas Gerais.

IBGE, Instituto Brasileiro de Estatística e Geografia - Disponível em <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/censo2000/default.shtm>>. Acesso em: 15 maio 2004.

MARINO, Jose Costa. Kit para empresa junior [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por <majcosta@zipmail.com.br> em 12 maio 2004.

MARQUES, Claude Alexandre et al. Projeto de Criação de Empresa Junior: O caso do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (2003). 75 p. Monografia (graduação em Ciências Contábeis) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal.